

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELA YOSHIDA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA: NOVAS PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Monografia apresentada como requisito obrigatório para conclusão da Especialização em Educação do campo da Universidade Federal do Paraná.



CURITIBA

2014

DANIELA YOSHIDA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA: NOVAS PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Monografia apresentada como
requisito obrigatório para conclusão da
Especialização em Educação do campo
da Universidade Federal do Paraná.**

Orientadora: Liliani Tiepolo

CURITIBA

2014

SUMÁRIO

RESUMO	3
1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL	7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
3 METODOLOGIA	8
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
5 CONCLUSÃO	12
6 REFERÊNCIAS	13
7 ANEXOS	14

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo indicar elementos teórico-metodológicos que visem contribuir para as práticas pedagógicas da Educação Física na Educação do Campo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória e bibliográfica com professores e estudantes da Educação do Campo do Colégio Agrícola de Umuarama, em Umuarama, noroeste do Paraná durante os meses de março e abril de 2014. Este estudo foi realizado por meio de questionários estruturados com questões abertas. A partir desses dados, refletiu-se sobre propostas de atividades teóricas e práticas para a aplicação nas aulas de Educação Física nessa modalidade de ensino. Os resultados apontaram que o diálogo e uso de diferentes ferramentas de ensino são fatores fundamentais para desenvolver o gosto dos alunos pela disciplina, bem como enriquecer as práticas do professor.

Palavras-chave: Educação Física, campo, práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil é um país que tem a maior parte da sua população residente nas cidades. Dados do IBGE (2010) apontam que 84,36% de nossa população vive na zona urbana e 15,64% vive na zona rural, mas nem sempre foi assim. Em 1980 a população urbana era de 67,70% e a rural de 32,30%, de acordo com a mesma fonte, evidenciando que em três décadas o número de habitantes nas cidades cresceu 16%.

Ao analisar o decorrer de nossa história, é possível perceber que no período colonial, nosso país tinha como base econômica exclusivamente os meios rurais. Com o passar do tempo isso foi mudando e como visto anteriormente a população do campo foi cada vez mais para as cidades em busca de emprego ou mesmo de estudo. Com a maior parte das pessoas vivendo nas cidades, a estrutura do campo na área de saúde, educação, transporte e outras foi ficando cada vez mais precária.

Para Ferreira e Brandão (2011) os processos de exclusão social, político, econômico e cultural sempre foram presentes e tidos como algo “natural” ao longo da história de nosso país. Ainda hoje, quando se fala em processo de exclusão levantamos fortes discussões. Em relação ao processo educacional este fato não é diferente.

De acordo com Rocha (2009) pode-se desvelar que em Constituições Federais e em Leis educacionais nacionais houve ao longo do tempo negação do direito à educação aos povos especificamente do campo ou que integram a zona rural, negação esta, legitimada, institucionalizada e sancionada. No tocante à Educação dos trabalhadores do campo, a legislação brasileira, até meados do final da década de 80 não contemplou os anseios dessa classe, quer através de omissão ou legitimação dessa responsabilidade sua a outros.

Atualmente o cenário está mudando e a educação do campo vem ganhando força política no Brasil e no Paraná, diferente de outros períodos, hoje ela é reconhecida como específica e que necessita de processos diferentes da educação de escolas urbanas, prova disso são os documentos como as Diretrizes de Educação do Campo (2006) e os grupos de estudos e programas de mestrado em Educação voltados para esse tema que vem crescendo.

Como citado anteriormente, um dos documentos que se encarrega de nortear a Educação do Campo no Paraná são as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, elaboradas em 2006 pela Secretaria de Estado da Educação. Seu objetivo é contribuir para a gestão e a prática pedagógicas nas escolas do campo e, portanto, destina-se a todos os educadores das escolas do campo e gestores da Educação. Esse mesmo documento estabelece ainda que a escola do campo deve corresponder à necessidade da formação integral dos povos do campo. Assim deve garantir acesso a todos os níveis e modalidades de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, EJA e Educação Especial), não devendo apenas se restringir aos anos iniciais do ensino fundamental (Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, 2006).

No quesito Educação Física, estudo realizado por Marin e colaboradores (2010) mostrou que um grande número de professores de Educação Física atuantes na Educação do Campo está descontente com sua formação acadêmica, uma vez que esta não propicia reflexões, aproximações e experiências com diferentes contextos como o rural, por exemplo. Além disso, os professores participaram de cursos oferecidos esporadicamente, mas de maneira generalista, ou seja, não eram específicos da disciplina de Educação Física. Sendo em grande parte cursos oferecidos por profissionais da área da saúde que pouco ou nada tem a ver com a escola. Assim, os professores acabam desenvolvendo o trabalho de forma individual conforme acham adequado.

Esse trabalho individualizado e a falta de preparo de professores pode ser fator importante para justificar a dificuldade dos professores em despertar o interesse dos estudantes nas aulas, além de turmas muito mistas no quesito idade por série. Esses fatores levam os professores preocupados com sua prática a se perguntar: como produzir uma prática significativa para disciplina para a Educação do Campo? O que os estudantes precisam aprender sobre ela enquanto sujeitos históricos?

Primeiramente é necessário que os sujeitos sejam valorizados dentro de sua cultura, expressão corporal, linguagem no sentido de ampliar o reconhecimento e as diferenças desse tempo e lugar. Pensando nisso, é necessário explorar as práticas possíveis realizadas no campo e torná-las comum, para que todos possam conhecer e valorizar aquilo que é particularmente feito pelos sujeitos que habitam o campo.

Outro ponto necessário é pensar a prática da Educação Física com base nas características do ambiente rural. Analisar o que vem sendo realizado pelos professores ali atuantes, problematizar as questões e levantar possibilidades de atuação.

Um estudo realizado por Alves (2006) mostrou que muitos trabalhadores cortadores de cana gastam tanta energia no trabalho que podem ter perda de capacidade para o trabalho ou mesmo a morte como resultado. Este mesmo estudo apontou que um trabalhador que corta 12 toneladas de cana, em média, por dia de trabalho, realiza as seguintes atividades no dia: caminha 8800 metros, despende 133.322 golpes de podão, carrega 12 toneladas de cana em montes de 15 kg, ou seja, 800 trajetos, 800 flexões com 15 kg nos braços por uma distância de 1,5 a 3 metros, faz aproximadamente 36.300 flexões e entorses torácicas para golpear a cana e perde em média 8 litros de água por dia por realizar toda essa atividade sob o sol forte do interior de São Paulo, sob os efeitos da poeira, da fuligem expelida para a cana queimada, trajando roupa que o protege da cana, mas que aumenta sua temperatura corporal.

Com base nisso, devemos levar em conta toda essa realidade ao planejar nossas aulas, com consciência de que esse não é na maioria das vezes o único momento em que nosso estudante precisa fazer algum esforço físico.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Indicar elementos teórico-metodológicos que visem contribuir para as práticas pedagógicas da Educação Física na Educação do Campo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Produzir reflexões sobre as práticas pedagógicas realizadas no campo pelos professores de Educação Física;
- Realizar levantamento de diferentes brincadeiras realizadas no campo.
- Propor práticas e teorias representativas para os estudantes dessa modalidade de Ensino.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido em caráter exploratório durante os meses de março e abril de 2014 no Colégio Agrícola Estadual de Umuarama, localizado na Estrada da Paca, S/N. Bairro Fazenda Agrotécnica Federal, região de Umuarama, noroeste do Estado do Paraná. A escola existe há 10 anos.

O município de Umuarama compreende uma área de 1.232,767 km² e possui 1000.676 habitantes aproximadamente, sendo que destes 7.221 vivem na zona rural, de acordo com dados do IBGE (2010).

Foi realizado um questionário semiestruturado com a professora de Educação Física, conforme o disposto no Anexo 1 para buscar elucidar as práticas pedagógicas utilizadas na escola, bem como para promover reflexões teórico-metodológicas que contribuam na prática da educação física em escolas do campo. Do mesmo modo outro questionário foi aplicado a um grupo de 8 estudantes (sendo 4 meninos e 4 meninas) matriculados no terceiro ano do Ensino Médio para verificar que conhecimentos seriam representativos para eles dentro dessa disciplina (Anexo 2).

Quanto às brincadeiras realizadas no campo, um elenco delas foi obtido por meio de entrevistas informais (Anexo 3) realizadas com pessoas do gênero feminino e masculino, cujo único critério escolhido foi o de ter passado a infância no campo. , Também foram utilizadas pesquisas bibliográficas de maneira complementar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os estudantes, responderam ao questionário 8 pessoas, sendo eles quatro meninos e quatro meninas.

QUESTÃO 1- Quais atividades você mais gosta de realizar na aula de Educação Física?

ALUNOS	ATIVIDADES
Meninos	Voleibol e futebol.
Meninas	Futebol, jogar bola e voleibol.

O esporte é predominante na preferência da turma. Meninos e meninas gostam do voleibol e do futsal em igual proporção pelo percebido no questionário. É possível perceber que no trato da disciplina o esporte também parece ser o conteúdo mais desenvolvido nas aulas.

A preferência pelo futsal também foi percebida em um estudo apresentando por Drummond e colaboradores em 2011, em que cerca de 60% (55 meninos e 48 meninas= 103) dos entrevistados tinha essa modalidade como preferida.

QUESTÃO 2- O que você acha que deveria ser trabalhado nessa disciplina, pensando nas características do seu dia-a-dia (trabalho, estudo, colheita e plantação)?

Esta questão foi anulada, pois apesar de ser uma escola do campo de acordo com o Núcleo Regional de Educação de Umuarama percebeu-se que os alunos estudam em período integral e muitos deles nem mora no campo. Assim, esses dados não são relevantes para os sujeitos. O que levou a um questionamento: será que todas as escolas consideradas do campo tem essas características? Como está o campo hoje? Questionamentos esses que podem subsidiar outras pesquisas.

QUESTÃO 3- Quais atividades você não gosta de realizar nessa aula? Por quê?

MENINOS	MOTIVO

Dentro da sala	Não justificou
Futsal	Porque tem que correr (gosta só de voleibol)
Basquete	Porque é violento
Todos	Porque não gosta de fazer exercícios

A desmotivação por ter que correr ou por não gostar de fazer exercícios vai de encontro com o estudo desenvolvido por que encontrou Martinelli e Colaboradores (2006) em sua amostra grande parte de alunas que não gostavam de praticar atividade física alguma.

MENINAS	MOTIVO
Voleibol, basquete e handebol	Porque são chatos (gosta só de futsal)
Futebol	Porque não entende as regras (mas gosta de futsal)
Voleibol	Porque é baixinha e ninguém a deixa jogar.
Ficar na sala de aula	Não justificou

QUESTÃO 4 – Quais conteúdos não são trabalhados na aula que você gostaria de vivenciar?

MENINOS	MENINAS
Natação	Natação
Voleibol	Basquete

Exercícios de Fortalecimento Muscular	
---------------------------------------	--

O estudo de Drummond e colaboradores (2011) também teve a natação como atividades que os alunos gostariam de vivenciar com 50% dos participantes seguido dos esportes de aventura.

Com relação à professora da disciplina, esta assumiu concurso recentemente (em fevereiro de 2014) e foi para a Educação do Campo.

Ela disse não ter tido formação específica para essa modalidade de ensino e relata estar com muitas dificuldades, pois não há livros específicos. Ainda complementa que a formação inicial que teve não contemplou a Educação do campo.

Quanto aos conteúdos, a professora respondeu que trabalhou os conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares do Estado da disciplina e se apoia nos livros didáticos.

A entrevistada ainda concorda com o afirmado pelos alunos que a maior preferência da turma é pelo futsal. Dessa forma, ela trabalha regras, fundamentos, sistemas táticos e o jogo. Ela acredita que esse é o momento que os alunos devem “extravasar” sua energia, correr e dar risada com os colegas.

Complementa ainda que os alunos gostam de vídeo aula, aulas expositivas e do feedback nas aulas. Mas principalmente da parte prática da aula. O momento que eles esperam é a saída da sala de aula, pois como estudam em período integral ficam muito na sala.

Quanto aos entrevistados, o critério era apenas viver ou ter vivido no campo. A média deles viveu mais de 10 anos no campo. As brincadeiras que mais faziam eram: jogar bola, subir em árvores, boneca de milho, cinco marias (usavam pedrinhas), estilingue, balanços, brincavam com os próprios animais, faziam golzinho em árvore, nadavam no rio, andavam de bicicleta.

Entre os brinquedos confeccionados podemos citar: algumas bonecas, estilingues, pipa.

5 CONCLUSÃO

Com base no que foi estudado aqui podemos concluir que as práticas consideradas representativas para os alunos na Educação Física são as atividades práticas (com exceção daqueles alunos que não gostam de praticar atividade física alguma). De acordo com a professora é fundamental manter a motivação dos alunos através de aulas criativas e que proporcionem ao aluno o momento de extravasar suas energias.

Outro ponto interessante foram as brincadeiras realizadas no campo, algumas muito vistas também na cidade como golzinho (chute a gol), jogar bola, andar de bicicleta, e outras nem tanto como subir em árvores, estilingue, balanço em árvore, algumas brincadeiras que envolvem animais como andar a cavalo, laçar gado etc.

Também percebemos semelhança em alguns brinquedos como a pipa e bonecas. Apesar dessas semelhanças, devemos lembrar que muitos estudantes da cidade não tem conhecimento dessa riqueza, como a boneca de milho, por exemplo. Seria interessante que o professor que atua na cidade levasse para sua prática algumas dessas para que sua turma vivencie e conheça diferentes formas de brincar, dessa maneira ampliaria o repertório lúdico de seus alunos valorizando a cultura do campo.

Quanto à educação física na escola do campo, outros estudos são necessários para responder a essa questão, visto que essa escola possui características de escola da cidade. Mas podemos adiantar que aulas motivantes, feedbacks e um diálogo com exposição de práticas corporais variadas pode ser fator importante no estímulo na participação das aulas.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, F. Por que morrem os cortadores de cana? **Revista Saúde e Sociedade**. v.15. n.3. 2006.

DRUMMOND, L. R.; LAVORATO, V. N.; SOUZA, C. M.; DRUMMOND, F. R. Participação em aulas de Educação Física e preferência de modalidades esportivas de alunos do ensino fundamental em Viçosa, MG. **EFDportes.com**. n. 153. Buenos Aires, 2011. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd153/participacao-em-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em 09/04/2014.

FERREIRA, F. de J.; BRANDÃO, E. C. Educação do campo: um olhar histórico, uma realidade concreta. **Revista eletrônica de Educação**. v. 01. n. 09. 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: Distribuição percentual da População por situação de domicílio – Brasil- 1980 a 2010. 2010. <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/caracteristicas-da-populacao>>. Acesso em 06/11/2013 e 02/04/2014.

MARIN, E. C.; SOUZA, M. da S.; RIBEIRO, G. M.; BAPTAGLIN, L. A. Educação Física no contexto rural: perfil dos professores e prática pedagógica. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 31, n. 2, p. 231-246. 2010.

MARTINELLI, C. R.; MERIDA, M.; RODRIGUES, G. M. GRILLO, D. E.; SOUZA, J. X. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 5.n. 2, p. 13-19. 2006.

ROCHA, E. O. Da Educação Rural à Educação do Campo: as “velhas lutas políticas como espaço de emergência de novos conceitos”. Ruralidades e meio ambiente. I **Seminário Nacional de Sociologia e Política UFPR**. Sociedade e política em tempos de incerteza. 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: SEED, 2006.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA – ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/POLO CRUZEIRO DO OESTE.

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR (A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1) HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO?

2) TEVE ALGUM CURSO ESPECÍFICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESSA MODALIDADE DE ENSINO?

3) QUAIS AS SUAS MAIORES DIFICULDADES EM MINISTRAR A DISCIPLINA? SUA FORMAÇÃO FOI SUFICIENTE PARA TRABALHAR NESSA ÁREA?

4) QUAIS OS CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS EM SUA AULA?

5) EM SUA OPINIÃO, EXISTE ALGUM CONTEÚDO/METODOLOGIA EM QUE OS ALUNOS DEMONSTRAM MAIOR INTERESSE? POR QUE VOCÊ ACHA QUE ISSO ACONTECE?

7) EM SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO OS CONTEÚDOS/ METODOLOGIAS QUE OS ALUNOS DEMONSTRAM MAIOR INTERESSE? POR QUÊ?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA – ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/POLO CRUZEIRO DO OESTE.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

1) QUAIS ATIVIDADES VOCÊ MAIS GOSTA DE REALIZAR NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

2) O QUE VOCÊ ACHA QUE DEVERIA SER TRABALHADO NESTA DISCIPLINA, PENSANDO NAS CARACTERÍSTICAS DO SEU DIA-A-DIA (TRABALHO, ESTUDO, COLHEITA, PLANTAÇÃO)?

3) QUAIS ATIVIDADES VOCÊ NÃO GOSTA DE REALIZAR NESTA AULA? POR QUÊ?

4) QUAIS CONTEÚDOS NÃO SÃO EXPLORADOS NA DISCIPLINA QUE VOCÊ GOSTARIA DE VIVENCIAR?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA – ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/POLO CRUZEIRO DO OESTE.

ENTREVISTA – BRINCADEIRAS DO CAMPO

1) QUANTO TEMPO VIVEU NO CAMPO? QUE IDADE TINHA?

2) QUAIS AS BRINCADEIRAS QUE MAIS REALIZAVA?

3) QUAIS OS BRINQUEDOS QUE UTILIZAVA?

4) HAVIA BRINQUEDOS CONFECCIONADOS POR VOCÊ? O QUE USAVA?
